

ESCOLA DE AVIAÇÃO DO LOBITO

Texto e fotos
Major PILAV Eurico F. Craveiro

COOPERAÇÃO TÉCNICO-MILITAR COM ANGOLA



Chegada do contentor.

Foto: Capitão TAMEL António Castanho

Na sequência do artigo anterior, publicado na revista nº 313 (Junho/Julho) subordinado ao tema “Escola de Aviação do Lobito-Angola” e volvidos que são cinco meses após a chegada dos primeiros militares da Força Aérea Portuguesa, a esta cidade do litoral angolano, afigura-se oportuno dar a conhecer um pouco mais das actividades já desenvolvidas e a desenvolver, no âmbito deste projecto (Sub-Projecto 5B).

Assim, foi concluída a Fase de Preparação e Concentração de Meios e terminada a conturbada viagem marítima dos contentores que deram entrada no porto do Lobito em 26 de Junho de 1998, transportando a maioria dos equipamentos e materiais necessários para o futuro desenvolvimento das actividades.

Tendo em conta o deficiente estado em que se encontravam as instalações destinadas à instrução, o grupo inicial de três oficiais, chegados a 28 de Abril, iniciou o plano de instalação previamente definido, identificando ao detalhe as necessidades de intervenção, contabilizando e quantificando os materiais a aplicar, por forma a que os trabalhos de recuperação se iniciassem logo após a chegada dos contentores, como veio a verificar-se.

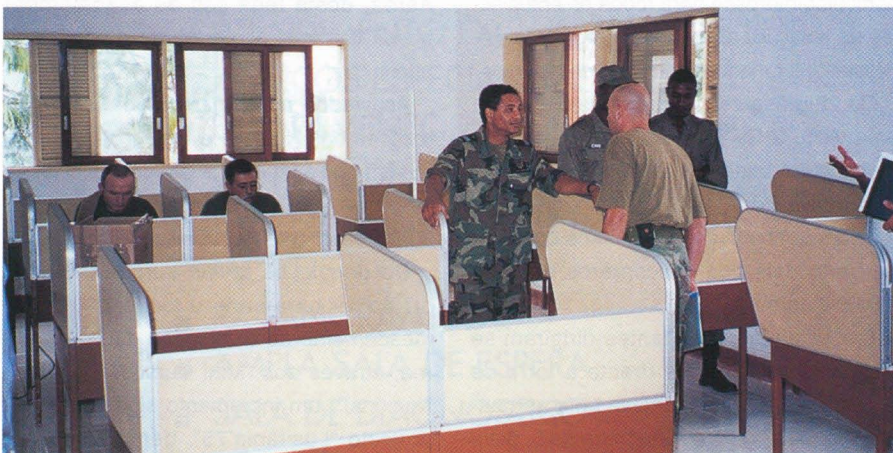
Em paralelo e no mesmo período, aproveitando a presença do oficial da

Polícia Aérea destacado no núcleo inicial, foram desenvolvidas actividades de assessoria no âmbito do Sistema de Segurança e Vigilância da Unidade, reciclagem de procedimentos de Ordem Unida, bem como a recuperação e reactivação de espaços desportivos destinados ao treino e à manutenção da condição física dos militares da Unidade.

Contemplada no projecto, mas desfasada no tempo, foi prevista ainda a deslocação de dois técnicos de electrónica, para a instalação de vários equipamentos para apoio às operações, material

nam a servir a Força Aérea Nacional de Angola (FANA).

Atendendo a que a Unidade não dispunha de qualquer apoio e serviço de meteorologia, foi também instalado um equipamento meteorológico que possibilita a aquisição da informação disponibilizada pelos vários satélites meteorológicos. Igualmente, considerando que não existia qualquer sistema de telefone interno, foi instalada uma pequena central que permite a ligação de oito terminais instalados nas várias áreas funcionais. Privilegiaram-se, naturalmente, todos os sectores ligados à activida-



Laboratório de Línguas. As bancadas foram adaptadas com equipamento áudio totalmente novo adquirido para o efeito.

informático e de apoio didáctico, necessários ao apoio das diversas actividades a desenvolver.

Após cuidada análise e priorização das tarefas a efectuar, os referidos técnicos iniciaram a actividade, começando por recuperar e instalar o Laboratório de Línguas. As bancadas antigas e abatidas na FAP, foram totalmente recuperadas com a instalação de equipamentos áudio adquiridos para o efeito. O óptimo estado e as suas dezasseis posições de exploração académica, não só constituem uma novidade nestas paragens, como também uma preciosa ferramenta, no âmbito do ensino de línguas, aos militares que servem ou ve-

de aérea, por forma a constituir um Sistema Primário de Alarme no âmbito da Prevenção de Acidentes.

A preparação da Área Escolar foi considerada igualmente prioritária. Esta é constituída por um complexo de doze salas, servidas por um corredor com oitenta metros de comprimento. Face ao estado de conservação, já atrás evidenciado, todas as dependências sofreram pintura geral nas paredes, portas e janelas. Refira-se que a grande maioria das janelas não só não funcionavam, como estavam desprovidas dos respectivos vidros, facto que complicou as acções de recuperação, tendo em conta a grande dificuldade de



Candidatos ao curso de OPSAS.

aquisição de vidros no mercado local.

Importante se torna referir que todos os produtos e ferramentas utilizados nesta significativa acção de beneficiação, foram fornecidos pela Unidade Móvel de Instrução (UMI). A FANA disponibilizou a mão de obra nas especialidades de pintura e carpintaria.

Pode pois afirmar-se que o complexo escolar constituído agora pelo Laboratório de Línguas, sala de Aulas, sala de Publicações, Gabinete do Comandante do Grupo de Instrução, sala de Instrutores, sala de Alunos, sala dos Equipamentos de Voo, sala destinada aos elementos da Cooperação e a sala de Breves se encontra completamente recuperado e apetrechado com equipamento informático, Vídeo/TV e outras ajudas didácticas.

O edifício principal sofreu remodela-

ções construindo-se a Secção de Meteorologia, Movimento e Despacho e as salas de Operações e Planeamento, contíguas à Torre de Controlo, que não existiam do anterior, mas essenciais à execução da actividade aérea de forma controlada e segura. Todas as áreas mencionadas encontram-se equipadas com mobiliário adequado, cedido no âmbito do projecto e adquirido a uma empresa portuguesa com filial no Lobito. O esforço desenvolvido integra-se numa tentativa de criar um ambiente adequado e estável que permita uma vivência salutar e adequada ao desenvolvimento das actividades escolares e de voo.

A criação de uma área para a instalação de bombeiros, está prevista nas estruturas existentes visto não haver qualquer espaço que se pu-

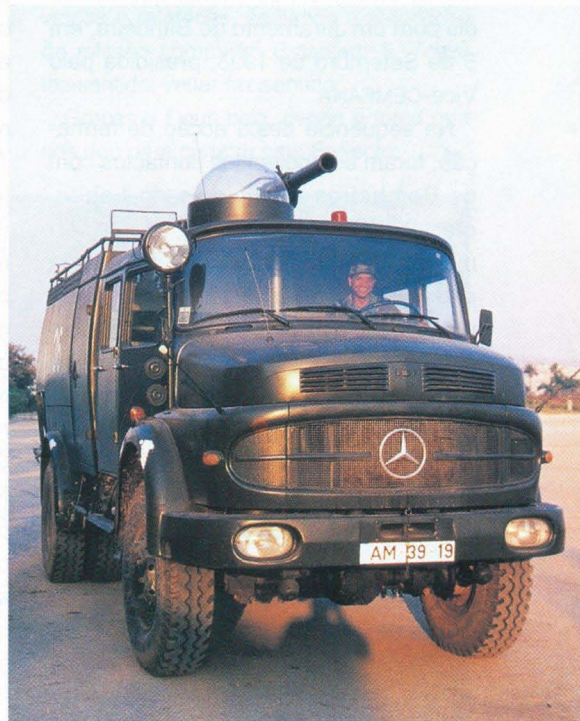
desse adaptar. Desta forma, um dos contentores utilizados no transporte de materiais, foi atempadamente tratado em Portugal, manufacturando-se na altura duas janelas e uma porta, que estão neste momento a ser adaptadas, permitindo assim a criação de um espaço funcional a ser utilizado pelo pessoal já formado. Tal espaço está a ser equipado com mobiliário e comunicações, satisfazendo assim as necessidades do aeródromo nesta área.

No tocante às actividades escolares foram efectuadas várias alterações aos calendários previstos. Tal facto deve-se, fundamentalmente, às dificuldades que a FANA vem sentindo no âmbito do recrutamento de pessoal com as características e formação que as várias especialidades exigem.

Entre 6 de Julho e 19 de Agosto decorreu um curso de Operadores de Sistemas de Assistência e Socorro (OPSAS), frequentado por dezanove instruídos, provenientes das Bases Aéreas do Lubango, Catumbela, Negage, Luanda e Lobito. Aos militares em causa foi distribuído um conjunto completo de fardamento, cedido pela UMI, materializando, assim, os indispensáveis princípios de uniformização e atavio que caracterizam uma instituição militar. Relativamente a este curso foi necessário introduzir algumas adapta-



Instrução prática. Ao fundo o contentor transformado em Secção de Assistência e Socorro.



Viatura de socorro cedida à FANA pela FAP.

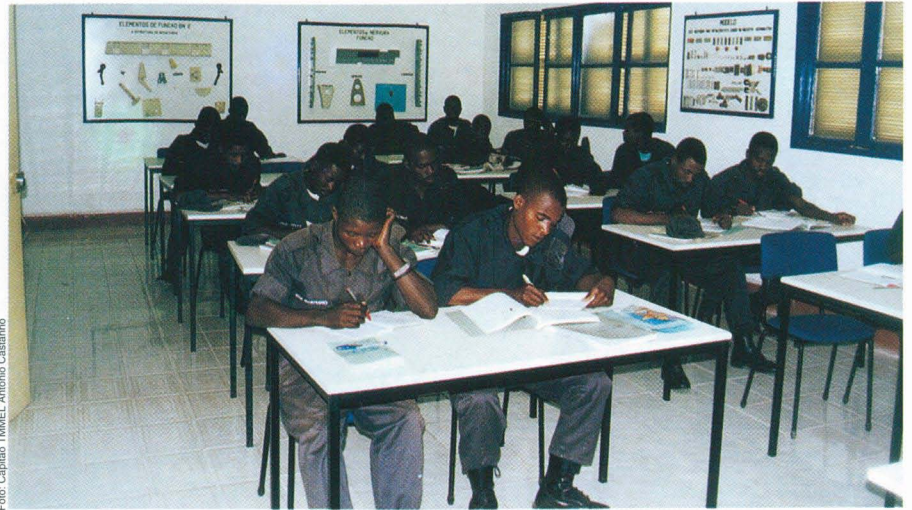
ções, no âmbito das várias matérias previstas, por forma a minimizar as lacunas na formação académica da maioria dos formandos. Ainda assim, foi motivador constatar o empenhamento, o grande desejo de aprender que ficou bem patente na atitude demonstrada durante o curso, com relevo especial nas aulas práticas e nos novos processos de ensino com que travaram conhecimento pela primeira vez.

Ainda no âmbito da formação (OP-SAS), importante e determinante se tornou a viatura de combate a incêndios também oriunda de Portugal e cedida à FANA, para apoio à actividade aérea a desenvolver no Lobito. Trata-se de uma viatura Mercedes, com capacidade para água e espuma, estando completamente equipada e em bom estado de conservação, garantindo seguramente as necessidades previstas. Os formandos não só ficaram a conhecer e a manusear os sistemas da viatura, como adquiriram a preparação para a sua utilização e exploração operacional. Nesta matéria (Assistência e Socorros), ficou a Unidade dotada de pessoal preparado, de equipamento adequado, bem como de uma estrutura física para permanência do pessoal.

Aos novos e primeiros bombeiros da FANA, foram entregues os diplomas de fim de curso, em cerimónia que coincidiu com um Juramento de Bandeira, em 5 de Setembro de 1998, presidida pelo Vice-CEMFANA.

Na sequência desta acção de formação, foram estabelecidos contactos com os Bombeiros Municipais do Lobito, efectuando-se algumas acções de formação conjugadas, verificando-se da parte destes, um forte desejo do aproveitamento dos conhecimentos proporcionados pelos portugueses, facto que poderá vir a concretizar-se.

Desenvolvidas que foram as várias actividades desde o início da missão, impõe-se falar do presente e do futuro próximo. Assim, já se iniciou a Adaptação Teórica para os candidatos ao Curso de Pilotagem, após terem concluído a Preparação Militar Geral (PMG) em 6 de Setembro de 1998. A cerimónia da abertura oficial do curso realizou-se em 14 de Outubro, com a presença das



Sala de aulas recuperada e equipada para instrução.

mais altas individualidades das Forças Armadas Angolanas.

Previsto e estruturado está igualmente o Curso de Formação de Instrutores (CFI), apenas se aguardando a apresentação dos formandos.

O programa das actividades prevê para 16 de Novembro o início de um Curso de Controladores de Tráfego Aéreo Convencional, cujos candidatos já se encontram recrutados e preparados em termos de formação militar básica.

Feita que foi esta detalhada exposição e se clarificou, tanto quanto possível, o que foram estes cinco meses de múltiplos desafios e incomensuráveis vivências, fica claro o esforço desenvolvido no sentido de se criarem os alicerces firmes para o arranque da Escola e para o estabelecimento das condições essenciais ao desenvolvimento da actividade aérea com segurança. Ressalta portanto, deste relato tudo o que foi possível concretizar.

Todavia, nem todos os objectivos foram completamente atingidos. As várias alterações sofridas na calendarização, constituem a principal preocupação. Importa referir que as alterações não são consequência de dificuldades ou insuficiências da UMI, que tem recebido inexcelável apoio da Cooperação Técnico-Militar da Direcção Geral de Política de Defesa Nacional (DGPDN), mas dos muitos problemas derivados do facto deste projecto envolver uma Força Aérea em fase de consolidação. Efectivamente, ele só terá êxito se o trabalho for realizado em conjunto, efectuando-se a transferência de conhecimentos, experiências e valores da Força Aérea

Portuguesa, na organização e consecução deste tipo de actividades.

O grande desafio que a todos diz respeito, está precisamente na forma de avançar paulatinamente, mas em apoio mútuo. É de evitar, a todo custo, a tendência natural para prosseguir para os objectivos meta em tempo, mas de forma isolada. Se isto viesse a acontecer, não estaríamos certamente em cooperação técnico-militar, mas a prestar um serviço, e essa não é a nossa missão!

Para terminar, não podemos deixar de salientar ainda a motivação do pessoal envolvido, o sentimento da gratificante afabilidade dos militares angolanos e da população em geral, e sobretudo, a clara sensação de que os conhecimentos, experiências e vivência transmitidos constituem um factor determinante para a modernização e desenvolvimento de um verdadeiro espírito aeronáutico da Força Aérea Angolana.

ESCOLA DE AVIAÇÃO DO LOBITO SUB-PROJECTO 5B

Director do Projecto

Coronel PILAV Mimoso e Carvalho

Oficiais Destacados

Major PILAV Eurico Craveiro – Chefe da UMI

Major TMMMA Luís Faria Costa

Capitão PIL Carlos Martins dos Santos

Participações temporárias

Capitão TPAAs Rui Bartolo Ribeiro e Alferes RHL Cláudio Ribeiro Fernandes – Centro de Psicologia, avaliação de candidatas.

Capitão PA João Costa Afonso – Segurança Militar, Preparação Militar e Desporto.

Capitão TMMT Luís Lopes Correia – Assistência e Socorros, Instrução Material Terrestre e Curso de Instrutores.

Capitão TMMEL António Carrasco Castanho e 1SAR MELECA Rui Nascimento Ferreira – instalação do Laboratório Línguas, equipamentos electrónicos, central telefónica, circuitos TV e informática geral.